



## PREFEITURA MUNICIPAL DE BIRIGUI

ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

### 005. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_

## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia a tira.



(Adão Iturrusgarai. A vida como ela yeah. *Folha de S.Paulo*, 12.11.2017. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) Por quê ... Porque
- (B) Porque ... Por quê
- (C) Por que ... Porque
- (D) Porquê ... Porque
- (E) Por que ... Por quê

Leia o texto para responder às questões de números **02 a 08**.

#### *Poucas letras e números*

A ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) aplicada em 2016 aos terceiranistas de ensino fundamental confirma que a rede pública ainda padece de anemia crônica. Não houve avanço em relação à edição anterior, de 2014. O Ministério da Educação usa quatro níveis para categorizar os alunos – elementar, básico, adequado e desejável – e considera os dois primeiros como insuficientes.

Mais da metade tem desempenho em leitura e matemática classificado como insuficiente. No primeiro caso, 55% dos alunos carecem da capacidade de identificar, por exemplo, informação explícita no texto de uma lenda ou de uma cantiga folclórica.

Na ANA anterior, eram 56%. A diferença de apenas um ponto percentual indica que há estagnação, em patamar inadmissível. A situação só se mostra ligeiramente melhor no campo da escrita, com 58% no nível adequado. Na matemática, contudo, a taxa de insuficiência de 55% se repete. Nossos estudantes são fracos nas letras e também nos números.

Os números gerais ocultam uma disparidade regional duplamente acabrunhante. Primeiro, porque há Estados com 75% de insuficiência ou mais, como Sergipe, Amapá, Maranhão, Pará e Alagoas. Depois, porque os relativamente desenvolvidos Sul e Sudeste exibem níveis baixíssimos de desempenho desejável – 12% em escrita, basta mencionar.

A educação pública, pois, continua péssima nos Estados mais pobres e muito ruim nos mais ricos. Não há aí surpresa, pois em dois anos não se pode fazer uma revolução do ensino; desaponta, porém, nem sequer notar melhora incremental.

(Editorial. *Folha de S.Paulo*, 30.10.2017. Adaptado)

02. De acordo com o editorial, a Avaliação Nacional de Alfabetização de 2016 indica que

- (A) a situação do ensino é preocupante, já que não houve melhora significativa nos resultados de leitura e matemática.
- (B) o resultado de leitura e produção de texto é precário, porém isso não pode ser dito em relação à matemática.
- (C) a análise nos resultados em relação à edição de 2014 mostra que os alunos estão piores, sobretudo em produção de texto.
- (D) o país assiste a um grande retrocesso na educação, pois a cada edição da ANA os resultados estão piorando.
- (E) a sociedade brasileira está acompanhando uma revolução no ensino, com a melhora significativa do desempenho escolar.

03. No texto, afirma-se que “Mais da metade tem desempenho em leitura e matemática classificado como insuficiente.” Portanto, com base nos critérios do Ministério da Educação, esse contingente de alunos está nos níveis

- (A) elementar e adequado.
- (B) básico e adequado.
- (C) adequado e desejável.
- (D) elementar e básico.
- (E) básico e desejável.

04. As informações textuais permitem afirmar que

- (A) a ANA aplicada em 2016 questiona se a rede pública ainda padece de anemia crônica.
- (B) 55% dos alunos, em leitura, são incapazes de identificar informação explícita em alguns tipos de texto.
- (C) os números gerais descortinam uma disparidade regional duplamente acabrunhante.
- (D) Sergipe, Amapá, Maranhão, Pará e Alagoas têm 12% dos alunos com desempenho desejável.
- (E) a educação pública mantém os mesmos índices de qualidade em todos os estados do país.

05. O motivo por que se usa a vírgula em “Na matemática, contudo, a taxa de insuficiência de 55% se repete.” também se aplica ao trecho:

- (A) Não houve avanço em relação à edição anterior, de 2014.
- (B) O Ministério da Educação usa quatro níveis [...] – elementar, básico, adequado e desejável...
- (C) A diferença de apenas um ponto percentual indica que há estagnação, em patamar inadmissível.
- (D) A situação só se mostra ligeiramente melhor no campo da escrita, com 58% no nível adequado.
- (E) A educação pública, pois, continua péssima nos Estados mais pobres e muito ruim nos mais ricos.

06. Assinale a alternativa correta quanto à concordância, de acordo com a norma-padrão.

- (A) É preciso voltar a atenção para as disparidades regionais, que apontam graves distorções na oferta de ensino público ao longo dos anos.
- (B) Não se pode falar simplesmente que os alunos de um estado são melhor que os de outro, sem que seja analisado os dados estatísticos.
- (C) É possível encontrar situações que mostra a dificuldade de muitos alunos para realizar operações elementares, como identificar uma informação.
- (D) Fazem anos que a educação vivencia problemas em leitura, escrita e matemática, os quais não foram vencido ainda, em vários estados do país.
- (E) Tanto o aluno de um estado mais rico quanto o aluno de um estado mais pobre faz parte de um sistema de ensino que precisam ser melhorado.

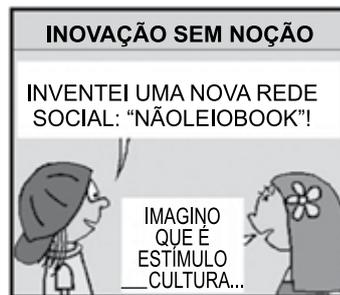
07. Nas passagens "... a rede pública **ainda** padece de anemia crônica." (1º parágrafo) e "A educação pública, pois, continua péssima nos Estados **mais** pobres e muito ruim nos mais ricos." (5º parágrafo), os advérbios em destaque expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

- (A) tempo e modo.
- (B) modo e afirmação.
- (C) tempo e intensidade.
- (D) afirmação e intensidade.
- (E) modo e modo.

08. Assinale a alternativa correta quanto à regência e ao emprego de pronomes, de acordo com a norma-padrão.

- (A) Embora se queira uma educação de qualidade, todos estão certos que é preciso investir muitos esforços para a tornar realidade no país.
- (B) Embora se aspire a uma educação de qualidade, todos estão certos de que é preciso investir muitos esforços para tornar ela realidade no país.
- (C) Embora se aspire uma educação de qualidade, todos estão certos que é preciso investir muitos esforços para tornar-lhe realidade no país.
- (D) Embora se almeje em uma educação de qualidade, todos estão certos que é preciso investir muitos esforços para torná-la realidade no país.
- (E) Embora se almeje uma educação de qualidade, todos estão certos de que é preciso investir muitos esforços para torná-la realidade no país.

Leia a tira para responder às questões de números 09 e 10.



hashtag (inglês): palavra ou frase usada para identificar mensagens relacionadas a um tópico específico na internet.  
(CJ. Politicopatas. Folha de S.Paulo, 10.10.2017)

09. De acordo com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) a ... tem ... a
- (B) à ... têm ... a
- (C) a ... tem ... à
- (D) à ... têm ... à
- (E) a ... têm ... à

10. Com a frase do último quadrinho, a intenção da menina é

- (A) enaltecer o papel das novas tecnologias.
- (B) mostrar seu interesse pela nova rede social.
- (C) pactuar com o amigo o desinteresse pela leitura.
- (D) criticar o desinteresse do amigo pela leitura.
- (E) relacionar a nova rede como um marco cultural.

11. Um professor precisava corrigir determinado número de provas. Na segunda-feira, ele corrigiu  $\frac{3}{8}$  do número total delas; na terça-feira, corrigiu  $\frac{3}{5}$  das provas restantes, ficando ainda 130 provas para serem corrigidas na quarta-feira. O número total de provas que esse professor tinha inicialmente para corrigir era
- (A) 375.  
(B) 410.  
(C) 450.  
(D) 495.  
(E) 520.
12. Para imprimir 20% do número total de páginas de um documento, uma impressora leva 2 minutos e 50 segundos. Sabendo-se que essa impressora gasta 5 segundos para imprimir uma página, o número total de páginas desse documento é
- (A) 160.  
(B) 170.  
(C) 180.  
(D) 190.  
(E) 200.
13. Uma livraria comprou um lote de 300 livros iguais, mas precisou devolver 15 deles por apresentarem defeitos. Os demais livros do lote foram postos à venda, e, após uma semana, a razão entre o número de livros não vendidos e o número de livros vendidos era  $\frac{7}{12}$ . O número de livros não vendidos desse lote, nessa semana, foi
- (A) 105.  
(B) 120.  
(C) 145.  
(D) 160.  
(E) 180.

14. A tabela mostra o número de cadernos comprados por uma família em cada um dos quatro bimestres do ano letivo.

Bimestre	Nº de cadernos comprados
1º	30
2º	10
3º	?
4º	8

Considerando-se o número total de cadernos comprados nos quatro bimestres, na média, foram comprados 15 cadernos por bimestre. O número de cadernos comprados no 3º bimestre foi

- (A) 9.  
 (B) 10.  
 (C) 11.  
 (D) 12.  
 (E) 13.
15. Em um terreno retangular ABCD, que tem 130 m de perímetro, será construído um depósito, conforme mostra a figura, cujas dimensões estão em metros.

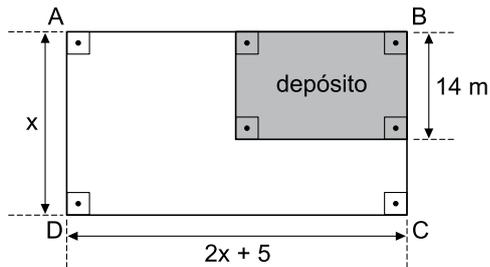


figura fora de escala

Sabendo-se que o perímetro do depósito é 73 m, então, em relação à área total do terreno ABCD, a área do depósito corresponde a

- (A) 25%.  
 (B) 30%.  
 (C) 35%.  
 (D) 40%.  
 (E) 45%.

## LEGISLAÇÃO

16. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, artigo 213, os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que

- (A) recebam apenas crianças cujos pais comprovem baixa renda familiar (até um salário mínimo).
- (B) comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação.
- (C) atendam, imprescindivelmente e com qualidade, a crianças portadoras de necessidades especiais.
- (D) ofereçam alimentação e transporte aos alunos que residam em locais distantes da escola.
- (E) assegurem a destinação de seu patrimônio às escolas particulares no caso de encerramento de suas atividades.

17. Conforme a Lei nº 8.069/90, artigo 54, é dever do Estado

- (A) prover acesso aos níveis mais elevados do ensino, mediante aprovação do adolescente em exames ou testes objetivos.
- (B) assegurar oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador.
- (C) autorizar o ensino doméstico ou domiciliar a adolescente cujos pais se responsabilizem perante a lei pela educação do filho.
- (D) garantir atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente nos centros de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
- (E) fornecer uniforme escolar completo a crianças e adolescentes da rede pública regular de ensino.

18. De acordo com a Lei nº 9.394/96, é correto afirmar que

- (A) o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular facultativo da educação básica.
- (B) a prática da educação física é facultativa ao aluno que cumpre jornada de trabalho igual ou superior a quatro horas.
- (C) o currículo do ensino fundamental incluirá a língua inglesa ou outra língua estrangeira moderna a partir do quinto ano.
- (D) a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular obrigatório, sendo essa exibição imprescindível em aulas de arte.
- (E) os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar.

19. Conforme a Resolução CNE/CEB nº 04/2009, é correto afirmar que

- (A) a elaboração e a execução do plano de Atendimento Educacional Especializado (AEE) são de competência de todos os professores do ensino regular.
- (B) o projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) prevendo na sua organização cronograma de atendimento aos alunos.
- (C) o professor, para atuação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência, sendo desnecessária a formação específica para a Educação Especial.
- (D) os tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais atuam com os alunos da Educação Especial apenas em atividades de leitura e escrita.
- (E) os professores do ensino regular, sem exceção, devem produzir recursos pedagógicos considerando as necessidades específicas dos alunos da Educação Especial.

20. Conforme a Lei Complementar nº 32/2010, é correto afirmar que

- (A) os períodos não letivos serão considerados como recesso escolar, estando os docentes sujeitos à prestação de serviços.
- (B) os docentes readaptados terão direito a 30 (trinta) dias de férias por ano e direito também ao recesso escolar.
- (C) as férias dos docentes não poderão ser interrompidas quando coincidirem com as licenças gestantes e de adoção.
- (D) o integrante do Quadro do Magistério poderá ser afastado do exercício do cargo para tratar de assuntos particulares, mesmo estando em estágio probatório.
- (E) o afastamento do docente, quando se der para exercício de cargo ou função não relacionado com a área da educação, será concedido com ônus para a Secretaria Municipal de Educação.

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Considere o parágrafo que segue para interpretar e responder às questões de números **21** a **23**.

Nas últimas décadas, no Brasil e no mundo, houve expansão da educação infantil, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias, como exposto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998). Além disso, afirma-se, nesse mesmo documento, que o avanço no conhecimento sobre o desenvolvimento do ser humano, desde seu nascimento, deixou a sociedade mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que acarreta demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

**21.** Em razão das mudanças em curso no Brasil, desde a segunda metade do século XX, houve movimentos da sociedade civil e de órgãos governamentais, por ocasião da elaboração da Constituição Federal de 1988, e também do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, de 1990, no sentido de incorporar, nesses textos legais, a garantia de

- (A) educação infantil, como um direito da criança e um dever do Estado.
- (B) direito a creche a crianças, de zero a três anos, de famílias de baixa renda.
- (C) direito à educação infantil pré-escolar, dos quatro aos seis anos, preventiva do fracasso escolar.
- (D) cuidado assistencial de 8 horas diárias a crianças de até 6 anos cujas mães trabalham fora de casa.
- (E) educação infantil de tempo integral, a todas as crianças de zero a seis anos, residentes em centros urbanos.

**22.** No mesmo RCNEI (1998), ressalta-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, elaborada na sequência da C.F./88 e do ECA/1990, refere-se, diversas vezes, de modo específico, à educação infantil. Na parte das disposições transitórias, e no título que trata da organização do ensino, essa Lei dispõe que, num prazo de três anos, depois de sua promulgação, todas as creches e pré-escolas deveriam integrar-se ao sistema de ensino respectivo, entendendo-se a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica, e distinguindo-se as creches e as pré-escolas

- (A) pela ausência de currículo e avaliação em uma, e a presença deles na outra.
- (B) pelo caráter lúdico e espontâneo de uma e o instrutivo da outra.
- (C) pelo horário integral de uma e o parcial da outra.
- (D) pelo cuidar de uma e o educar da outra.
- (E) pelo critério de faixa etária, apenas.

**23.** Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (1998), volumes 1, 2 e 3, apresentam-se como orientações voltadas a dialogar com os sujeitos envolvidos na educação das crianças. Esses Referenciais levam em consideração as práticas sociais, as políticas públicas e a sistematização de conhecimentos pertinentes a essa etapa educacional e, ainda que não obrigatórios, destinam-se a oferecer referências nacionais, diagnosticadas como necessárias, diante da desigualdade de condições institucionais em que a educação infantil é oferecida, para a garantia da qualidade da educação infantil, de modo que essas instituições possam cumprir, em complementaridade com a família, sua finalidade de

- (A) promover um processo de letramento amplo, diversificado, satisfatório e nivelador.
- (B) estimular o processo cognitivo da criança, pré-requisito para o ensino fundamental.
- (C) garantir o desenvolvimento motor até a idade de 2 anos, e, o simbólico, até de 6 anos.
- (D) promover o desenvolvimento integral da criança brasileira, até 6 anos de idade.
- (E) garantir, observada a cultura local, os direitos de brincar, ter prazer e ser cuidada.

**24.** No Brasil, historicamente, o atendimento das crianças pequenas em instituições educacionais tem-se orientado por concepções divergentes quanto a sua finalidade social. Em grande parte, essas instituições foram criadas para atuar de forma compensatória, visando sanar as supostas faltas e carências da clientela de baixa renda. Diante do exposto, é correto afirmar que a concepção educacional subjacente a essa abordagem tem características

- (A) higienistas.
- (B) culturalistas.
- (C) assistencialistas.
- (D) inclusivistas.
- (E) desenvolvimentistas.

25. Elza, preparando-se para a seleção de professores de Educação Infantil de Birigui, leu a obra “Honrar a Criança: como transformar esse mundo”(2009), organizado por Cavoukian e Olfman, e sentiu-se valorizada por trabalhar na educação de crianças. Ficou, também, entusiasmada ao compreender que a proposta de Cavoukian, “Honrar a Criança”, significa
- (A) uma ideologia em prol do futuro, capaz de unir partidos políticos progressistas tanto de nações do hemisfério norte quanto daquelas cujo subdesenvolvimento ainda não foi superado, criando uma agenda global de cuidados com a criança.
  - (B) tornar cada sociedade centrada em suas crianças, “governada” por elas no sentido de que elas são o seu futuro e a preservação de sua cultura, seus costumes e valores, em oposição a outras, devendo ser educadas com esse propósito.
  - (C) ter complacência com as crianças na primeira infância, permitindo que seu desenvolvimento espontâneo ocorra sem intervenções dos adultos que venham a comprometer seus talentos futuros, os quais são gerados nessa fase.
  - (D) adotar um paradigma que assume as necessidades de todas as crianças como referência ética unificadora para as culturas de nosso mundo interdependente reordenarem suas prioridades, cuidando da sustentabilidade da vida.
  - (E) um chamado forte, de cunho filosófico e religioso, e não científico, que entende a valorização das crianças como necessidade do ser humano diante da consciência da inevitabilidade de sua morte individual, na busca da sobrevivência da espécie.
26. Paulo Freire testemunha, em sua obra “Educação como prática da liberdade” (2014), uma visão dialética, de interdependência, entre educação e sociedade, analisando a transição histórica, política e cultural do Brasil. Ele argumenta em favor de uma educação que
- (A) dialogue com todos, valorize as diferenças e os saberes de senso comum, pois as pessoas, em sua maioria, não atingem a consciência crítica e o saber sistematizado, mas devem ser respeitadas e aprender cada qual no seu limite.
  - (B) liberte os homens de explicações ideológicas e promova, por meio do diálogo, uma leitura de mundo que os eleve da consciência ingênua para a crítica, da condição de massa de manobra para a de sujeito que se integra à sociedade e a transforma.
  - (C) integre as pessoas na sociedade, de forma produtiva e responsável, cada qual com sua cultura, com vistas a um futuro melhor para todos, com preservação da natureza e eliminação da desigualdade econômica e de instrução.
  - (D) pratique o diálogo, a liberdade de ensinar e de aprender, fazendo de todos e de cada um senhor de suas decisões e responsável por suas consequências como único meio de construir uma democracia no Brasil, cuja tradição política é autoritária.
  - (E) liberte os educandos de explicações de senso comum, substituindo-as por conceitos científicos e infundindo-lhes responsabilidade pela transformação da realidade brasileira e superação da própria pobreza material e política.
27. Francisco, preparando-se para a seleção de professor de Educação Infantil de Birigui, leu a obra de Maturana e Verden-Zoller, “Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano” (2004). Maravilhou-se com as reflexões sobre a origem dos seres humanos enquanto espécie e sobre as condições de desenvolvimento sadio de cada ser humano que nasce. Reconheceu a importância da educação infantil ao entender, corretamente, as concepções desses autores de que
- (A) a busca pela sobrevivência biológica, em meio a processos de seleção natural e de competição entre as espécies, promoveu a racionalidade distintiva do humano, ao enfrentar o perigo.
  - (B) a espécie humana, por sua condição animal, necessita passar por um processo educativo, na família, na igreja e na escola, que oriente as emoções para o amor e combata o ódio.
  - (C) no desenvolvimento humano, a motricidade predomina durante o primeiro ano de vida; a linguagem, no segundo; as emoções, no terceiro e quarto anos, e, do quinto em diante, o cognitivo.
  - (D) a infância é a grande esperança para a humanidade afastar o risco de guerras, desde que as crianças sejam ensinadas a respeitar as opiniões alheias, desde quando aprendem a falar e a entender.
  - (E) o amor, emoção de aceitação do outro e de promoção da convivência, o qual se entrelaça com a razão, está na origem da linguagem e de todas as conversações que constituem a cultura.
28. De acordo com os Referenciais Nacionais para Educação Infantil (1998), as escolas para as crianças pequenas precisam considerar, no seu projeto pedagógico, que a educação poderá auxiliar o desenvolvimento da capacidade de apropriação de conhecimento e das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, com vistas a contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. Nessa perspectiva, é correto afirmar que as funções de educar e de cuidar
- (A) devem ser realizadas de forma separada, ao atender essa clientela, porque o cuidar é prioritário.
  - (B) devem ser desenvolvidas de maneira integrada, visando à qualidade das aprendizagens e à construção de identidades autônomas.
  - (C) precisam ser compreendidas como funções distintas e incompatíveis, pois o foco na formação de professores para essa etapa de educação é o cuidar.
  - (D) têm maneiras distintas de serem trabalhadas para que possam favorecer o desenvolvimento infantil.
  - (E) necessitam ser exploradas, de forma que uma se dilua na outra, sem a preocupação de especificar o que está sendo vivenciado.

29. Liliane emprestou da biblioteca da faculdade o livro “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia” (2016), a fim de preparar-se para a seleção de professor de Educação Infantil de Birigui. Trata-se de uma coletânea de artigos, organizada por Edwards, Gandini e Forman. Liliane interessou-se, especialmente, pela entrevista de Carina Rinaldi, feita por Lella Gandini, que constitui o capítulo 5 dessa obra. Liliane pôde compreender melhor a abordagem flexível do currículo para a educação de crianças com menos de 6 anos ao entender, corretamente, que essa abordagem curricular se apoia na concepção das crianças como
- (A) ricas, fortes e poderosas; sujeitos únicos e com direitos e não só com necessidades.
  - (B) seres vulneráveis e dependentes, com necessidades de médio prazo, ligadas ao desenvolvimento.
  - (C) promessas de uma futura humanidade melhor, mas que exigem contrapartida de investimentos.
  - (D) pessoas em desenvolvimento, plenamente moldáveis e que se tornarão aquilo que fizermos delas.
  - (E) portadoras de talentos e necessidades próprios dessa fase da vida, os quais definem o currículo.
30. Renato, ao ler o livro “Educação, Convivência e Ética – audácia e esperança”, de Cortella (2016), tomou ciência de que “ética” é um tema que pode ser trabalhado com as crianças tanto de forma abstrata, falando-se sobre ela, explicando o que seria eticamente correto ou incorreto em dada situação, quanto pela demonstração efetiva e real de qual é a conduta que se deseja. Para Cortella, a melhor forma de pais e professores trabalharem a ética com as crianças é
- (A) pela organização de um código de conduta, estabelecendo o que é socialmente certo.
  - (B) por meio da leitura ou da contação de histórias infantis para crianças a partir dos 5 anos.
  - (C) coagindo as crianças a se portarem bem, dizendo-lhes que somente assim serão amadas.
  - (D) pela exemplaridade, ou seja, pelo exemplo pessoal em relação ao comportamento esperado.
  - (E) premiando seus comportamentos adequados e punindo os que forem inadequados.
31. Aurora, aluna de Pedagogia, por recomendação da professora de “Teorias do desenvolvimento infantil”, leu o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) – vol. 2, no qual constatou que, para se desenvolver, as crianças precisam interagir com outras pessoas, tanto adultos quanto crianças. Nessas interações, empregando alguns recursos próprios da infância, elas aprendem comportamentos sociais, bem como valores éticos e morais. Segundo o documento lido, dentre os recursos que elas utilizam para aprender, destaca(m)-se
- (A) a imitação, apenas.
  - (B) a imitação e o faz-de-conta, apenas.
  - (C) a imitação, o faz-de-conta e a oposição, apenas.
  - (D) a imitação, o faz-de-conta, a oposição e a linguagem, apenas.
  - (E) a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal.
32. Adélia, depois de atuar como professora na Educação Infantil da rede pública do município em que reside, assumiu a função de coordenadora pedagógica. Ela acredita que para construir a identidade e a autonomia das crianças, deve promover também a identidade e a autonomia de seus professores. Desse modo, nos encontros sistemáticos de reflexão e planejamento, eles analisam suas práticas, desvelam as concepções que lhe são subjacentes, levantam hipóteses de trabalho, de forma dialógica e colaborativa. Em encontros recentes, retomaram a leitura do RCNEI (1998), analisando as orientações didáticas relativas à construção da identidade e da autonomia, dentre as quais consta a de
- (A) centralizar a tomada de decisões no professor, o que dá segurança para as crianças em relação a situações de injustiça e que serve de modelo a ser introduzido por elas para seu desempenho quando forem pessoas adultas.
  - (B) afixar espelhos grandes, nos quais as crianças possam mirar-se quando quiserem, comparando sua imagem com a de colegas e descobrindo semelhanças e diferenças sem qualquer tipo de intervenção do adulto para não inibi-las.
  - (C) trabalhar a identificação pelo nome, progredindo, conforme o interesse, para sua representação escrita, com a identificação de pertences, com jogos, e articulando o nome à história da criança, ao como foi escolhido, envolvendo a família.
  - (D) propiciar ajuda à professora, como prêmio e estímulo às crianças de bom comportamento, e trabalhar a ajuda entre as crianças em situações muito específicas em que alguma está machucada ou apresenta necessidades especiais.
  - (E) promover a identidade de gênero, sobretudo por meio de brincadeiras de faz de conta, sempre envolvendo meninos e meninas, cada qual desempenhando os papéis culturais atribuídos a seu gênero, exigindo respeito entre uns e outros.

- 33.** Amélia e Cecília, professoras de uma EMEI em Birigui, foram designadas para regerem classes de crianças de 5 anos. Logo no início do ano, reuniram-se para discutirem como encaminhar a transição dessas crianças para o ensino fundamental, visto ser esse momento um marco muito expressivo para elas, podendo causar-lhes ansiedades e inseguranças. As duas professoras resolveram, então, elaborar alguns projetos que as auxiliassem nessa passagem. Propuseram, entre várias atividades, uma visita à escola de ensino fundamental, próxima à EMEI; convidaram professores do 1º ano dessa mesma escola para conversarem com as crianças e, para finalizar o ano letivo, planejaram um ritual de despedida, que fosse bem significativo para todas. Afinal, como leram no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, 1998, vol. 1, essas ações
- (A) servem para esquecer o passado e começar uma nova vida, deixando para trás tempos que, a partir de agora, perderão quase toda significância.
  - (B) demonstram a necessidade de se iniciar uma nova etapa que, embora angustiante, impõe que sejam esquecidas as experiências da primeira infância.
  - (C) colaboram com a mudança de foco, abrindo um novo caminho, cheio de expectativas frente a tempos melhores que os da educação infantil.
  - (D) ajudam a desenvolver uma disposição positiva frente às futuras mudanças, demonstrando que, apesar das perdas, há também crescimento.
  - (E) descortinam uma nova etapa, isto é, uma verdadeira fase de escolarização, quando, então, as brincadeiras darão espaço para o conhecimento.
- 34.** A equipe técnica da Secretaria da Educação de Caucaia do Sul, sabedora da necessidade de o docente estar em constante processo de formação, amparou-se no Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEI, 1998, vol. 1, para elaborar um projeto voltado à formação continuada dos professores de educação infantil. Esse projeto teve a organização dos espaços como cerne e como apoio teórico à obra de Horn (2004). A escolha dessa obra deveu-se ao fato de a autora entender que é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções; nessa dimensão, o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia, alerta Horn, é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear, visto que em um mesmo espaço pode-se ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com
- (A) os materiais, objetos, brinquedos e jogos disponibilizados às crianças.
  - (B) a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.
  - (C) a organização de cantos específicos como o da leitura, o de casinha, o de jogos, etc.
  - (D) a disposição de materiais que possibilitem o imprevisto e a improvisação.
  - (E) a arrumação do mobiliário com vistas à transmissão de conhecimentos.
- 35.** Na sala de professores de uma EMEI, três colegas conversavam sobre a melhor forma de se desenvolver, com crianças de 4 e 5 anos, o eixo de trabalho Natureza e Sociedade (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, 1998, vol. 3). Estavam preocupadas porque certas abordagens são até criativas, mas os temas não ganham profundidade nem o cuidado devido. Após discutirem essa questão por algum tempo, concluíram corretamente que, conforme se apresenta no RCNEI, a forma mais adequada de serem tratados temas pertinentes ao mundo social e natural é
- (A) apresentar, separadamente, os fenômenos naturais e os sociais, porque, se integrados, será alta a probabilidade de as crianças confundirem o que é pertinente ao mundo natural com o que pertence ao social.
  - (B) ensinar, primeiramente, os fenômenos naturais, pois desde muito pequenas as crianças convivem com a natureza, seja nas praças onde brincam, seja em casa, com cães, gatos e pássaros que possuem.
  - (C) fazê-lo de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das ciências humanas e naturais.
  - (D) proporcionar experiências que possibilitem às crianças se aproximarem do conhecimento por meio da tecnologia, principalmente pela internet, porque esse é o mundo que elas conhecem e que as atrai.
  - (E) fazê-lo de forma disciplinar, respeitando a especificidade de cada área do conhecimento, suas histórias e organização, e, paralelamente, despertar e incentivar a curiosidade das crianças.

36. Lucy é professora de crianças de 5 anos em uma EMEI de Birigui. Certa vez, foi interpelada por um casal de pais a respeito do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola. Segundo eles, havia muito espaço para as brincadeiras, enquanto a alfabetização era negligenciada. Reivindicavam a ampliação do tempo destinado ao ensino da leitura e da escrita e a diminuição das brincadeiras. Lucy, lembrando-se do que consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, 1998, vol. 3, explicou corretamente aos reclamantes que brincar é essencial às crianças, porque, por meio dessa atividade, elas podem
- (A) reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações.
  - (B) entender o que os adultos pensam, aprender regras disciplinares, tornarem-se obedientes, organizadas, adquirirem os conhecimentos que a sociedade espera delas, conhecer o mundo dos adultos.
  - (C) desfrutar de uma aprendizagem descompromissada, pois ao se tornarem adultas, surgirão compromissos, obrigações e responsabilidades, inviabilizando aprendizagens por meio do lúdico.
  - (D) aprender a trabalhar, pois o brincar é, para as crianças, uma forma de trabalho: ele exige o cumprimento de regras, responsabilidade, cooperação com os colegas; ele é um tipo de trabalho que deve ser incentivado.
  - (E) acalmar-se, porque, nessa faixa etária, o mais comum é apresentarem comportamentos hiperativos e agressivos, o que é muito prejudicial ao seu desenvolvimento afetivo e cognitivo.
37. Os concluintes do curso de Pedagogia de um município paulista decidiram encerrar suas atividades acadêmicas realizando uma Semana Didático-Cultural. Almeida, professor convidado a fazer uma das palestras, desenvolveu sua exposição sobre “O papel do brincar na educação infantil” a partir da obra de Janet R. Moyles, 2002, o que muito interessou os participantes do evento. Ele teceu várias considerações sobre o tema e, entre elas destacou, conforme Moyles, que “o brincar não é um escape da vida, é uma parte integral da vida e nos permite compreender melhor a nós mesmos e a nossa vida”. Passando para o contexto da escola, ele explicou que, aí, as habilidades e necessidades básicas precisam operar juntas. É por isso que o brincar é tão vital e que certas necessidades básicas podem ser livremente satisfeitas pelo brincar livre, e algumas habilidades, também, podem ser desenvolvidas da mesma maneira, enquanto outras
- (A) requerem que as crianças sejam controladas com rigor na escola, porque precisam de limites, pois os pais não introduzem essas práticas no seu dia-a-dia.
  - (B) exigem que as crianças sejam desafiadas e tenham objetivos a fim de melhorar sua autoimagem, seu senso de realização e suas capacidades básicas.
  - (C) precisam da intervenção do adulto na escola, apenas no cuidar, pois no brincar bastam os vários direcionamentos diários dos pais, irmãos e familiares.
  - (D) são construídas só raramente na pré-escola, como as habilidades da leitura e escrita, que devem ser desenvolvidas no início do ensino fundamental.
  - (E) demandam situações sofisticadas de aprendizagem porque dizem respeito ao pensamento lógico e envolvem pré-requisitos conceituais difíceis.
38. Visando à qualidade do trabalho com crianças de 3 a 5 anos, Oliveira (2012) destaca a relevância do planejamento das atividades curriculares por meio de projetos coletivos que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos, garantindo-lhes experiências que ampliem sua confiança e sua participação nas atividades individuais e coletivas. A referida autora apresenta diversos exemplos de projetos, entre eles o brincar com parlendas, cantigas e brincadeiras tradicionais que proporcionam às crianças a ampliação da linguagem verbal e de
- (A) sua capacidade artística.
  - (B) sua vocação literária.
  - (C) seu talento.
  - (D) sua disciplina.
  - (E) seu pensamento.

39. As orientações apresentadas no RCNEI (1998), vol. 1, destacam a importância da organização de situações de aprendizagens orientadas, ou seja, com a intervenção direta do professor, isso porque elas permitem que as crianças trabalhem com diferentes linguagens, experimentem e aprendam com
- (A) os modelos apresentados pelo professor.
  - (B) os erros na construção do conhecimento.
  - (C) os colegas que sabem mais e explicam.
  - (D) as correções feitas na lousa pelo professor.
  - (E) as cópias dos exercícios já corrigidos.
40. De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RCNEI, 1998, vol. 3, o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Desde seu nascimento, as crianças se movimentam, expressando, assim, sentimentos, pensamentos e emoções.
- Segundo esse Referencial, é correto afirmar que o movimento humano
- (A) propicia um comportamento disciplinado na realização de atividades motoras, combatendo, assim, a desordem que atrapalha a aprendizagem.
  - (B) tem como finalidade adestrar o corpo físico e integrar os alunos, nos jogos, nas brincadeiras e nas danças.
  - (C) é inato e espontâneo, dispensando a intervenção planejada de adulto nas atividades motoras e lúdicas.
  - (D) constitui-se em uma linguagem que permite ao ser humano agir sobre o meio físico e atuar em seu ambiente.
  - (E) na primeira infância, precisa ser disciplinado por meio de atividades dirigidas para ter expressividade.
41. Cleide iniciou suas atividades de docência na educação infantil, no presente ano, e aproveita, seriamente, os estudos em grupo, realizados no horário de trabalho coletivo na escola. Ela vem analisando e relacionando as contribuições de Ferreiro, 2001, e as do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, RCNEI – vol. 3. Graças a isso, compreendeu que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa antes da escolarização e sua aprendizagem envolve a construção de um esquema conceitual que permite interpretar dados prévios e novos dados, isto é, que pode receber informação e transformá-la em conhecimento. Reconhecendo que Ferreiro embasa o RCNEI, Cleide e suas colegas estão aplicando suas orientações didáticas nas atividades de aprendizagem da leitura e da escrita com seus alunos. Dentre outras contribuições dos documentos citados, passaram a considerar que
- (A) as crianças gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreender seus detalhes e por antecipar emoções que teve antes. Elas sabem que na escrita as coisas permanecem e pode-se voltar a elas.
  - (B) deve-se ter um grande repertório de histórias a serem contadas para as crianças, sem repeti-las, porque elas não gostam de escutar a mesma história outra vez. A criança de hoje aprecia novidades e se cansa facilmente diante das repetições.
  - (C) além de ler para as crianças, o professor pode organizar situações de leitura, para que elas próprias “leiam”. Os textos mais indicados são os dos livros que têm poucas ilustrações e um texto compacto, excluindo-se as revistas e os gibis.
  - (D) os textos de histórias já conhecidas pelas crianças permitem que elas aprendam a ler corretamente e desenvolvam a leitura até os cinco anos. Portanto, é recomendável repetir os mesmos livros para haver a alfabetização na pré-escola.
  - (E) a criança aprende a escrever, fazendo da forma como sabe, escrevendo de próprio punho. Para isso, ela deve ter acesso à cartilha, de modo a agilizar a alfabetização e o acesso ao Ensino Fundamental.

42. Hilário é coordenador pedagógico de uma escola de Educação Infantil. Propôs a seus professores o estudo da obra “Avaliação Mediadora” de Hoffmann, 2006, o que foi aceito. Lida a obra, a equipe docente concentrou-se nas explicações sobre a concepção mediadora da avaliação e sua relação com a subjetividade inerente à elaboração e correção das tarefas avaliativas. Desse modo, a maioria dos docentes concluiu, acertadamente, que, de acordo com a autora, a correção passa a existir como
- (A) etapa de análise realizada pelo professor, em que as respostas dos alunos são classificadas como certas ou erradas, conforme um gabarito.
  - (B) atividade de transformação dos registros de avaliação do professor, em anotações rigorosas e precisas sobre o acompanhamento dos alunos.
  - (C) momento de reflexão sobre as hipóteses que foram sendo construídas pelos alunos sem considerá-las definitivamente como certas ou erradas.
  - (D) momento de seleção das hipóteses corretas e o descarte das erradas, para que o aluno aprenda o que estuda e fixe de modo definitivo o correto.
  - (E) verificação das aprendizagens do aluno pelo professor, de modo que o aluno reconheça o que acertou e o que errou e aprenda a fazer provas.
43. Josefa é licenciada em Pedagogia e vai prestar a seleção para professor de Educação Infantil no Município de Birigui. Estudou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e, no volume 1, identificou-se com suas contribuições sobre a avaliação. Assim, segundo tal documento, compreendeu, corretamente, que a avaliação na educação infantil deve ser considerada como um elemento
- (A) de acompanhamento do desenvolvimento da criança, o qual, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, tem o objetivo de promoção e acesso ao Ensino Fundamental.
  - (B) de caráter seletivo, pois permite classificar o desenvolvimento da criança por grau, de modo que os professores possam organizar classes homogêneas, segundo o ritmo dos alunos.
  - (C) de análise dos comportamentos manifestos das crianças, acompanhando-as de forma assistemática e espontânea para evitar uma classificação como as feitas com alunos de seis anos ou mais.
  - (D) orientador dos retornos que o docente oferece às crianças para que elas corrijam suas manifestações de irritabilidade e cheguem mais seguras e responsáveis para cursar o Ensino Fundamental.
  - (E) indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços nas aprendizagens das crianças.
44. Ítalo, diretor de uma pré-escola, convidou os professores de Educação Infantil a refletirem sobre o que extrair das exposições dos trabalhos produzidos pelas crianças nas atividades de Artes. Os docentes entusiasmaram-se com a proposta e retomaram a leitura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, RCNEI – vol. 3, no que se refere a Artes Visuais. Nessa releitura, os docentes Pedro e Helena destacaram a afirmação de que a leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças no trabalho em Artes (desenhos, colagens, recortes, pinturas etc.), sua apreciação e comentários feitos por outrem fazem com que
- (A) os pré-escolares se sintam, em geral, intimidados com as leituras grupais e, quase todos, não consigam reelaborar os conteúdos comentados.
  - (B) as crianças se desanimem, perdendo o desejo de fazer novas produções e, também, tenham diminuída sua criatividade.
  - (C) o autor da produção sinta-se, frequentemente, sem condições de reativar seu pensamento e sua imaginação, ficando sem iniciativa.
  - (D) o autor da produção fortaleça o reconhecimento de que existe um jeito certo ou errado de produzir um trabalho de artes e, em geral, chore muito.
  - (E) as crianças falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas e isso lhes permitirá, entre outras contribuições, reformular suas ideias.
45. Conforme afirma o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, 1998, RCNEI – vol.3, o fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante o processo educativo, em suas diferentes fases. Isso porque, ao trabalhar com a criança a respeito do que o “fazer música” envolve, deve-se
- (A) considerar que o silêncio atrapalha o som e não é música. Por isso, ele deve ser abolido, em diferentes situações e contextos, sendo substituído por um som suave.
  - (B) reconhecer que ouvir e classificar os sons quanto à altura, valendo-se das vozes dos animais ou dos instrumentos musicais irá dificultar a experiência musical das crianças.
  - (C) distinguir música, que é uma interferência intencional que organiza som e silêncio e que comunica, de barulho, que é uma interferência desorganizada que incomoda.
  - (D) aplicar exercícios com instruções para crianças transformarem-se em passarinhos ao ouvirem sons agudos e em elefantes quando os sons forem graves; essa é a técnica correta.
  - (E) valorizar os instrumentos musicais de diferentes regiões, tendo o cuidado de selecionar só aqueles que são apropriados para o conhecimento de crianças até cinco anos.

46. Daniele é professora de uma escola de educação infantil e trabalha com crianças na faixa de 4 anos de idade. Entre as atividades desenvolvidas com seus alunos, com o objetivo de “ensinar” o número, propôs a brincadeira “Amarrelinha” porque ela faz parte do universo infantil, sendo bastante significativa para as crianças. Pode-se dizer que, na perspectiva de Kamii (1987), a escolha de Daniele foi adequada porque ao ter como objetivo “ensinar” o número, o que se pretende é a construção mental que a criança faz de número, construção essa que não pode ser ensinada diretamente, devendo o professor, prioritariamente,
- (A) oferecer à criança situações para que ela memorize os números, mesmo que não entenda seu significado.
  - (B) lembrar-se de que os adultos são a fonte da aprendizagem infantil, e o conhecimento só poderá vir deles.
  - (C) estar ciente de que o desacordo de opinião entre as crianças pode confundi-las, dificultando o aprendizado.
  - (D) encorajar a criança a pensar ativa e autonomamente em todos os tipos de situações que envolvem número.
  - (E) estimular a descoberta e a fixação dos números por meio de jogos e atividades que exigem repetições.
47. Edson leciona para crianças de 5 anos numa escola de educação infantil de Birigui. Com o objetivo de auxiliar as crianças a construir as noções de grandezas e medidas, ele consultou o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI), 1998, vol. 3, e, apoiando-se nele, propôs atividades que possibilitassem às crianças fazer uso de unidades de medida de comprimento não convencionais, como passos, pedaços de barbante ou palitos, em situações nas quais precisavam comparar distâncias ou tamanhos. Essas atividades levaram as crianças a um desconforto, pois embora todas medissem uma mesma coisa, cada qual chegava a um resultado. De acordo com o RCNEI, vol. 3, diante desse desconforto, evidencia-se a necessidade de
- (A) introduzir o uso de uma unidade padronizada.
  - (B) tomar como certa a medida de valor intermediário.
  - (C) adotar, cada vez, a medida feita por uma das crianças.
  - (D) acalmar as crianças, dizendo que na vida é assim mesmo.
  - (E) evitar esse tipo de situação didática com crianças de 5 anos.
48. A Secretaria Municipal de Educação do município onde Regina leciona ofereceu um curso de atualização aos professores da educação infantil. Tendo por apoio teórico o livro de Kamii (1987), o tema abordado foi o ensino de matemática para crianças de 4 a 6 anos. Nesse curso, Regina aprendeu que, segundo Piaget, há dois tipos de abstração: a empírica e a reflexiva. Na empírica, tudo o que se faz é focalizar certa propriedade do objeto e desconhecer as demais, por exemplo, quando a criança abstrai a cor de um objeto e ignora suas outras propriedades. Em contrapartida, a abstração reflexiva
- (A) ocorre, sempre, de forma independente da abstração empírica.
  - (B) envolve a construção de relações entre os objetos, feitas pela mente.
  - (C) desponta quando a criança é incentivada a dar as respostas esperadas.
  - (D) resulta da transmissão sociocultural do conhecimento lógico-matemático.
  - (E) diz respeito à ideia de número, que depende apenas da maturação da criança.
49. Mirtes e Doralice, licenciadas em Pedagogia, querem prestar a seleção para professor de educação infantil, no município de Birigui, onde já estagiaram nessa área. Dos textos indicados para a prova, leram a obra de Janet R. Moyles, 2002, e detiveram-se no capítulo que analisa “O brincar e o progresso: observando, registrando e avaliando o valor do brincar”. Nele, examinaram a concepção de progresso, em relação à qual afirma a autora que, independentemente de como a definimos, ela remete para uma ampla terminologia e guarda sempre o significado de passagem de um estado para outro melhor. Em relação às crianças, na educação infantil, Mirtes e Doralice entenderam corretamente que, de acordo com Moyles, convém pensar em progresso
- (A) quanto a objetivos a curto e a longo prazo: nos objetivos de longo prazo, as crianças farão progresso no nível do desenvolvimento, e nos de curto prazo, no nível de habilidades e conceitos específicos.
  - (B) enquanto ampliação do repertório de brincadeiras, decorrente do uso de técnicas e procedimentos que podem estimular aprendizagens dessas práticas.
  - (C) como o domínio de habilidades psicomotoras, as quais tenham sido desenvolvidas sem que tenham sido ensinadas pelos pais, professores ou por outros adultos.
  - (D) enquanto avanço atingido pelas crianças, especialmente na pré-escola, quanto à memorização de textos orais de cantigas e parlendas.
  - (E) como capacidade das crianças de 3 a 6 anos de vivenciarem diversas atividades lúdicas, mesmo quando estão desinteressadas, respondendo positivamente a estímulos.

50. Hortência, aluna do último ano de Pedagogia, examinou a obra de Janet R. Moyles, 2002, "Só brincar? O papel do brincar na educação infantil", buscando referências para suas reflexões de estágio na pré-escola. Constatou que, conforme a autora, os professores sabem o que está acontecendo dentro de sua sala de aula, mas de forma bastante intuitiva. A partir da análise da questão do brincar, na educação infantil, Hortência concluiu, acertadamente, que esse conhecimento intuitivo dos professores oferece um entendimento limitado da sala de aula, o qual, para compreender inteiramente as necessidades, expectativas e os requerimentos de aprendizagens, precisa ser apoiado
- (A) pelas opiniões do coordenador pedagógico ou de outros técnicos da área.
  - (B) pela leitura de obras de Psicologia do Desenvolvimento Infantil.
  - (C) por uma observação acurada e uma investigação adicional.
  - (D) pela observação atenta das crianças, orientada pela intuição.
  - (E) pelas informações dos pais a respeito de cada criança, colhidas em entrevista.

